

JORNADAS DE HISTÓRIA

OS DOMINICANOS

EM PORTUGAL

(1216-2016)

PROGRAMA E RESUMOS

Terceira jornada

ESPAÇOS. HOMENS. PERCURSOS. 11 e 12 novembro 2016

Universidade Católica Portuguesa - Lisboa, Anfiteatro 2

Coordenação científica: António Camões Gouveia, Giuseppe Marcocci, Paulo Fontes

Organização



IUBILÆUM 800 1216-2016
ORDO PREDICATORUM

Apoio



Apoio institucional



INTRODUÇÃO

A Ordem Dominicana, confirmada em 1216, cumpre oito séculos em 2016. Entendendo esta efeméride como uma oportunidade para a investigação e para a divulgação do trabalho científico, o Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) da Universidade Católica Portuguesa e o Instituto São Tomás de Aquino (ISTA) decidiram concretizar em conjunto um programa de trabalhos intitulado “Jornadas de História – Os Dominicanos em Portugal (1216-2016)”, que pretende promover a revisão historiográfica sobre a Ordem Dominicana e valorizar a herança cultural da sua presença em Portugal, organizando-se em três Jornadas com enfoques específicos.

As Jornadas promovem a transversalidade cronológica nas suas temáticas de estudo, tendo por fim, a possibilidade de explorar os diferentes períodos da presença dominicana em Portugal e dinamizar o diálogo entre as diferentes épocas em questão. Cada Jornada será acompanhada por momentos culturais de índole diversa (concerto musical, exposição de espécimes bibliográfico-documentais e instalações de arte contemporânea).

PROGRAMA

11 de novembro

09h00 • Acolhimento

09h30 • ABERTURA: Fr. Pedro Fernandes, OP (Prior Provincial da Ordem dos Pregadores); Paulo Fontes (Diretor do CEHR-UCP); António Camões Gouveia (Coordenação das Jornadas).

09h45 • CONFERÊNCIA INAUGURAL
De penitentes a predicadores del Evangelio: los laicos en la vida dominicana, desde su fundación hasta la actualidad
Frei Miguel Ángel Medina, OP

10h30 • Pausa para café

COMUNICAÇÕES

(moderação: Paulo Fontes - CEHR-UCP)

11h00 • Gustavo Gutiérrez: um discípulo de Bartolomeu de Las Casas no mundo de hoje
Frei Gonçalo Diniz, OP

11h30 • Teresa de Saldanha e a vida Dominicana em Portugal, no século XIX
Irr. Rita Maria do Nascimento Lourenço Nicolau (DSCS)

12h00 • Comentário e debate

12h30 • Apresentação e comentário de bibliografia recente relativa aos dominicanos em Portugal
António Camões Gouveia (Coordenação das Jornadas)

13h00 • Almoço

15h00 • Visita orientada a MOSTRA DOCUMENTAL na Torre do Tombo*

17h30 • Abertura de EXPOSIÇÃO BIBLIOGRÁFICA na Biblioteca Nacional de Portugal**

12 de novembro

COMUNICAÇÕES

(Moderação: Giuseppe Marcocci)

- 09h30 • **As dominicanas e o ensino em Portugal**
Catarina Silva Nunes
- 10h00 • **Os Dominicanos e a arquitetura religiosa em Portugal no século XX. Percursos de uma exposição**
João Alves da Cunha (CEHR-UCP); Paulo Miranda (Escola Artística António Arroio)
- 10h30 • Comentário e debate
- 11h00 • Pausa para café
- 11h30 • **Frei Paio de Coimbra, prior e mestre do 1º convento da Ordem dos Pregadores nesta cidade (1227). Fundamentação da Teologia como ciência e sabedoria na 'Summa Sermonum'**
Bernardino Marques (IF-FLUP)
- 12h00 • **Os dominicanos em Portugal: vivências religiosas e místicas**
Saul Gomes (FLUC-UC; CEHR-UCP)
- 12h30 • Comentário e debate
- 13h00 • Almoço

COMUNICAÇÕES

(Moderação: António Camões Gouveia)

- 14h30 • **Iconografia dos dominicanos na arte portuguesa dos séculos XVI e XVII: uma aproximação**
Vitor Serrão (ARTIS-IHA-FLUL)
- 15h00 • **Desde a Península Italiana até Portugal: bispos dominicanos entre múnus pastoral e serviço político (séc. XVI-XVIII)**
Paola Nestola (CHSC-UC)
- 15h30 • Comentário e debate
- 16h00 • Pausa para café
- 16h30 • **CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO**
Os teólogos dominicanos e o império português no século XVI: os homens e as suas ideias
Giuseppe Marcocci (DISTU-Università degli Studi della Tuscia, Viterbo)
- 17h15 • **ENCERRAMENTO: António Camões Gouveia (Coordenação das Jornadas);**
Fr. José Nunes (ISTA)
- 17h30 • Pausa para café
- 18h00 • **ATIVIDADE CULTURAL: Recital de Música Coral pelo Coro Gregoriano Solemnis.**

* Reservada à organização, oradores e participantes inscritos nas Jornadas.

** A exposição decorrerá até 19 de novembro.

DE PENITENTES A PREDICADORES DEL EVANGELIO: LOS LAICOS EN LA VIDA DOMINICANA, DESDE SU FUNDACIÓN HASTA LA ACTUALIDAD

Frei Miguel Ángel Medina, OP

O nascimento dos Dominicanos (tal como o dos Franciscanos) traçou o caminho que muitos dos “movimentos de penitência” e “movimentos evangélicos” procuravam para viver uma vocação cristã leiga. A partir desse momento, os leigos passam a incorporar-se no carisma da Ordem, como membros comprometidos com a causa comum. Não é uma Ordem que missiona os leigos, mas uma Ordem que incorpora os leigos na sua missão. E o leigo sabe que se incorpora na corrente espiritual dominicana para trilhar, não um caminho de penitência e santificação, mas um caminho de preparação para a pregação da salvação. Ao longo da história receberam diferentes nomes: Terciários, *Mantellatas*, Laicado dominicano... mas foram sempre partícipes da missão Dominicana: pregando, sendo catequistas ou precursores. E em muitos casos, como na evangelização da Ásia, partilhando o mesmo martírio. Esta comunicação terá três partes: em primeiro lugar, as origens dos leigos como membros de pleno direito da Ordem dos Pregadores (com uma ligeira menção às seculares Catarina de Sena e Rosa de Lima). Em segundo lugar, a tarefa enorme empreendida pelos leigos dominicanos na evangelização da América e da Ásia, e, para terminar, uma breve indicação dos pontos comuns dos Novos Movimentos Eclesiais, após o Concílio Vaticano II, com a experiência apostólica de “laicado dominicano”.

Frei Miguel Ángel Medina, OP. Membro da Província Dominicana do Santo Rosário. Estudou Filosofia e Teologia (1971-1976) no Instituto Pontifício Tomás de Aquino, em Madrid, obtendo o Bacharelado em Teologia pela Universidade de Comillas, em Madrid. Completou os estudos na Universidade Gregoriana (Roma) (1976-1979), onde obteve os graus de Bacharel e Doutor em Missiologia. Atualmente é professor da Universidade São Dâmaso e nos Institutos de Ciências Religiosas de São Dâmaso e Santo Agostinho, bem como no Instituto DOMUNI. A sua investigação histórica foi materializada em numerosas publicações, conferências e comunicações, na Europa, na América e na Ásia. É autor de vários livros (*Una Comunidad al servicio del Indio. La obra de Fr. Pedro de Córdoba; Doctrina christiana para instrucción de los Indios (México 1544-1548)*), *Los dominicos en América*), de colaborações e de numerosos artigos.

GUSTAVO GUTIÉRREZ: UM DISCÍPULO DE BARTOLOMEU DE LAS CASAS NO MUNDO DE HOJE

Frei Gonçalo Diniz, OP

No contexto do tema geral destas Terceiras Jornadas de História Dominicana – “Espaços. Homens. Percursos” –, pretendemos apresentar um teólogo dominicano contemporâneo, Gustavo Gutiérrez, cujo pensamento teológico está muito marcado pela vida e obra do grande missionário espanhol do séc. XVI, Bartolomé de Las Casas, também ele dominicano. Las Casas destacou-se como um enérgico e corajoso defensor dos índios da América espanhola do séc. XVI. Cerca de 500 anos mais tarde, a partir das linhas mestras do pensamento de Las Casas, Gustavo Gutiérrez

irá fazer irromper na Teologia uma nova perspetiva: a perspetiva das massas marginalizadas e pobres da América Latina dos anos 60-80, os grandes “ausentes da história”. Em comum entre os dois autores podemos sublinhar a coragem da denúncia profética e o inconformismo com sistemas sociais, políticos e económicos fundados no privilégio oligárquico, na violência e na opressão.

Frei Gonçalo Diniz, OP. Membro da Província Portuguesa da Ordem Dominicana. Natural do Funchal, ilha da Madeira. Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa (Universidade Clássica de Lisboa). Doutorando em Teologia Sistemática pela Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa. Membro do Instituto São Tomás de Aquino (ISTA). Fez a sua profissão na Ordem dos Pregadores em 2006 e foi ordenado presbítero em 2012. Presentemente é vigário-paroquial da Paróquia de Cristo Rei, no Porto.

TERESA DE SALDANHA E A VIDA DOMINICANA EM PORTUGAL, NO SÉCULO XIX

Ir. Rita Maria do Nascimento Lourenço Nicolau (DSCS)

Teresa de Saldanha nasceu em Lisboa, a 4 de setembro de 1837, e faleceu a 8 de janeiro de 1916. Seguindo o grande apelo a consagrar-se a Deus, tornou-se a restauradora da Vida Dominicana em Portugal, no século XIX. Diversas circunstâncias a levaram a escolher esta Ordem: o amor a S. Domingos e à Ordem, existente na sua família; o contacto com os Dominicanos irlandeses do Convento do Corpo Santo, Lisboa; o conhecimento do florescimento de diversas congregações femininas, na Europa, assim como a restauração da Ordem, em França, pelo Padre Henri Lacordaire, e a visita do Mestre Geral, Padre Vicente Jandel, a Lisboa, em 1863, para ver os “restos da Ordem” e estudar a possibilidade de a restaurar em Portugal, foram grandes incentivos a acolher a vocação de fundadora. Deu início à fundação em 1865, e a 13 de novembro de 1868, abriu a primeira Comunidade no bairro de Alfama, em Lisboa. Ao fundar a Congregação das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena, fez uma clara e consciente opção dominicana, como escreveu: “Quem é liberal não pode deixar de ser dominicano. Mas como admiro a nossa santa Ordem.”, e contribuiu para o reflorir da Ordem Dominicana em Portugal.

Ir. Rita Maria do Nascimento Lourenço Nicolau. Religiosa da Congregação das Irmãs Dominicanas de St^a Catarina de Sena, onde professou em 31 de maio de 1968. Licenciatura canónica em Teologia pela Universidade Católica de Lisboa, com uma tese sobre a *Eclesiologia de St^a Catarina de Sena*. Pós-graduação em Teologia Pastoral no Instituto Pastoral de Madrid com a tese: *Teresa de Saldanha, uma vivência cristã no feminino*. É Vice-Postuladora do Processo de beatificação/canonização da Venerável Madre Teresa de Saldanha. Trabalhou em diversas casas da Congregação em Portugal e também em Luanda, Angola, onde colaborou na formação de seminaristas, religiosas e cristãos.

AS DOMINICANAS E O ENSINO EM PORTUGAL

Catarina Silva Nunes

Nesta comunicação procura-se expor alguns dados relativos ao ensino das freiras dominicanas de vida ativa na atualidade, e num passado muito recente, em Portugal. Para tal, procedeu-se às técnicas da entrevista e da leitura da documentação escrita existente, nomeadamente os projetos educativos dos vários colégios constantes nos sítios internet respetivos.

Catarina Silva Nunes nasceu em Lisboa em 1976. Em 1998 concluiu a licenciatura em Antropologia no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. Em 2004 defendeu, na mesma instituição, a tese de doutoramento em Antropologia Política, da qual resultou o livro *Compromissos Incontestados. A auto-representação dos intelectuais católicos portugueses* (Paulinas Editora, 2005). Foi professora na Universidade Aberta. Atualmente é tradutora e revisora *freelancer*.

OS DOMINICANOS E A ARQUITETURA RELIGIOSA EM PORTUGAL NO SÉCULO XX. PERCURSOS DE UMA EXPOSIÇÃO

João Alves da Cunha (CEHR-UCP); João Alves da Cunha (CEHR-UCP) ; Paulo Miranda (Escola Artística António Arroio)

A presente comunicação visa dar a conhecer o projeto expositivo “Os Dominicanos e a Arquitetura Religiosa em Portugal no Século XX: uma história, quatro capítulos”, que entre 20 de abril e 25 de junho de 2017 irá dar a conhecer quatro obras dominicanas recentes, testemunhas principais do contributo dominicano para a arte e arquitetura religiosa moderna em Portugal. São elas o Convento de Cristo Rei (Porto, 1950-54), igreja de Nossa Senhora do Rosário (Fátima, 1962-65), igreja do Seminário do Olival (Ourém, 1964-65) e Convento de São Domingos (Alto dos Moinhos, Lisboa, 1989-2007). A exposição terá lugar neste último edifício. Esta comunicação contará com um breve enquadramento destas obras no contexto internacional, nomeadamente França e Espanha, seguido de uma pequena introdução à arte e arquitetura da igreja de Nossa Senhora do Rosário (Fátima, 1962-65).

João Alves da Cunha é arquiteto pela FAUL (1997) e Mestre em Reabilitação da Arquitetura e Núcleos Urbanos pela mesma faculdade (2003). É Doutor em História da Arquitetura na FAUL (2014) com a tese “MRAR - Movimento de Renovação da Arte Religiosa e os anos de ouro da Architectura Religiosa em Portugal no século XX”, sob a orientação dos arquitetos José Manuel Fernandes e Nuno Teotónio Pereira, trabalho distinguido pela FAUL com o Prémio Professor Manuel Tainha, correspondente à melhor tese de Doutoramento em Arquitetura nos anos 2013-2014. É conferencista e autor de diversos artigos na área da arquitetura religiosa. Tem organizado, desde 2010, encontros e exposições de arquitetura e de arquitetura religiosa. É membro da equipa de arquitetura do Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura e investigador do Centro de Estudos de História Religiosa e do Centro de Estudos de Religiões e Culturas, da Universidade Católica Portuguesa.

Paulo Miranda. Arquiteto pela ESBAL (1985) com 20 valores em Projeto. Doutorando em História da Arquitetura (FAUL) com a tese “*Luiz Cunha, um percurso com muitos caminhos na Architectura Religiosa contemporânea em Portugal - 61 anos na Arte da Architectura de Igrejas (1953-2014)*” sob a

orientação do Professor Arq. José Manuel Fernandes. Arquiteto em regime liberal desde 1986. Assistente convidado (2001-2015) no Departamento de Arquitetura e Urbanismo do ISCTE-IUL, em Projeto (assistente do Prof. Catedrático Arq. Luiz Cunha), Gramáticas de Composição e Representação, Desenho, Sistemas e Materiais de Construções. Professor com vínculo ao Estado desde 1980; Leciona na Escola Artística António Arroio desde 1991. Comissário da exposição “*Luiz Cunha, Arquitectura & Artes Plásticas 1953-2011*” (ISCTE-IUL, Maio-Junho 2011). Coordenador científico do Livro “*Luiz Cunha, arquitecto-artista-professor, ISCTE-IUL 1972-2012, 40 anos Instituto Universitário de Lisboa*”, Archinews, Lisboa 2012. Tem participado em artigos, encontros e exposições de arquitetura religiosa.

FREI PAIO DE COIMBRA, PRIOR E MESTRE DO 1º CONVENTO DA ORDEM DOS PREGADORES NESTA CIDADE (1227). FUNDAMENTAÇÃO DA TEOLOGIA COMO CIÊNCIA E SABEDORIA NA ‘SUMMA SERMONUM’

Bernardino Marques (IF-FLUP)

A importância da “*Summa Sermonum*” de Frei Paio de Coimbra (Fratr Pelagius Parvus, +1240), prior e mestre do primeiro convento dominicano desta cidade (1227), para a cultura portuguesa primeva. Nesta obra se constata a sua pertença ao movimento dos mestres e teólogos da Ordem dos Pregadores que, sob a influência dos professores da Universidade de Paris, consideravam a teologia como “ciência” no sentido aristotélico do termo, sendo a mais excelente de todas, porquanto ela é também “sabedoria” de Deus. O seu estatuto epistemológico viria a ser, poucos anos depois, plenamente estabelecido por Tomás de Aquino na *Suma Teológica*.

Bernardino Marques. Professor de Filosofia no Ensino Secundário, 10º Grupo-B, aposentado. Licenciatura em Ciências Sociais, pela Pontificia Universitas a S. Thoma Aquinate in Urbe (Angelicum), Roma, 1966. Licenciatura em Filosofia, pela Universidade do Porto, 1985. Mestrado em Filosofia Medieval, pela Universidade do Porto, 1995. Dissertação: “*Sermonário de Frei Paio de Coimbra. Edição e interpretação da estrutura e formas de pregação*”. Doutoramento em Filosofia, pela Universidade de Coimbra, 2011. Dissertação: “*Mundividência Cristã no Sermonário de Frei Paio de Coimbra. Edição crítica da ‘Summa Sermonum de Festivitatibus’ Magistri Fratis Pelagii Parui, Ordinis Praedicatorum. A.D. 1250. Cod. Alc. 5/CXXX. B.N. Lisboa*”. Coimbra, 2010. Investigador doutorado do Instituto de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

OS DOMINICANOS EM PORTUGAL: VIVÊNCIAS RELIGIOSAS E MÍSTICAS

Saul Gomes (FLUC-UC; CEHR-UCP)

Neste comunicação, o autor propõe-se avaliar e debater alguns dos problemas históricos em torno da identidade espiritual dos Frades Pregadores entre os séculos XIII e inícios do XVI, das suas tendências eclesiológicas e práticas litúrgicas, das suas respostas aos desafios missionários desses “tempos modernos” e das suas vivências ascéticas e manifestações de santidade.

Saul António Gomes fez o seu doutoramento com uma tese dedicado ao estudo da chancelaria do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra nos séculos XII a XIV. Da sua investigação destaca os trabalhos em

torno da edição de fontes documentais medievais e modernas, da Paleografia e Diplomática, da Sigilografia e da História dos arquivos portugueses. Publicou diversas obras acerca da história das Ordens Religiosas em Portugal, em que avultam os títulos dedicados à presença em Portugal dos cônegos regrantes de Santo Agostinho, dos cistercienses e dos frades mendicantes. Entre os seus títulos dedicados mais especificamente à história dos dominicanos, destaca os livros intitulados *O Mosteiro de Santa Maria da Vitória no Século XV* (Coimbra, 1990), *Vésperas Batalhinas. Estudos de História e Arte* (Leiria, 2ª edição, 2000), *O Livro do Compromisso da Confraria e Hospital de Santa Maria da Vitória da Batalha (1427-1544)* (Leiria, 2002) e *Fontes Históricas e Artísticas do Mosteiro e da Vila da Batalha (Séculos XIV-XVII)*. 4 vols., (Lisboa, 2002-2004).

ICONOGRAFIA DOS DOMINICANOS NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XVI E XVII: UMA APROXIMAÇÃO

Vitor Serrão (ARTIS-IHA-FLUL)

A comunicação destaca algumas representações e temas iconográficos privilegiados pela arte produzida no seio da Ordem dos Pregadores em Portugal durante a Idade Moderna, entre o Renascimento e o Barroco, dando-se ênfase a temas como as “postrimerías” de Frei Luís de Granada e a sua expressão catequética na pintura maneirista portuguesa, bem como os modelos compositivos dedicados a Nossa Senhora do Rosário e à Árvore de Jessé, passando por alguns ciclos de santos e milagres domínicos, em Lisboa, Aveiro, Setúbal e Funchal. Apresentam-se alguns “estudos de caso” esclarecedores destas vertentes, envolvendo o desaparecido fresco de Fernão Gomes no mosteiro da Anunciada em Lisboa e o conjunto de telas proto-barrocas do pintor António André no convento das domínicas de Aveiro, além de obras avulsas de Bento Coelho da Silveira e António de Oliveira Bernardes com temário dominicano, entre outros casos de artistas e obras. Estudam-se, enfim, as fontes iconográficas seguidas em várias destas encomendas, a partir da utilização de gravuras italo-flamengas, e desenham-se algumas considerações de síntese sobre a expressão da cultura artística portuguesa no seio da Ordem dos Pregadores.

Vitor Serrão (n. Toulouse, 1952) é Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e diretor do centro de investigação ARTIS – Instituto de História da Arte (Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa). É vice-presidente da Academia Nacional de Belas Artes, e autor de numerosa bibliografia sobre arte portuguesa dos séculos XVI-XVIII e sobre a conceptualização da Teoria da Arte.

DESDE A PENÍNSULA ITALIANA ATÉ PORTUGAL: BISPOS DOMINICANOS ENTRE MÚNUS PASTORAL E SERVIÇO POLÍTICO (SÉC. XVI-XVIII)

Paola Nestola (CHSC-UC)

A comunicação visa apresentar uma investigação centrada sobre os prelados recrutados na *Ordo Predicatorum* escolhidos na Época dos Habsburgo para centros diocesanos de padroado real no Reino napolitano. Nesse articulado espaço sob elevada influência política espanhola não foram apontados muitos membros dominicanos. Contudo, os religiosos escolhidos foram-no segundo mecanismos muito parecidos com outras dioceses da policêntrica Monarquia Católica, onde era

forte a intervenção régia, como nos casos das indigações episcopais para as dioceses do mundo luso-hispânico. A comunicação visa, por um lado, fixar a configuração dos bispos da *Ordo Praedicatorum* nas dioceses fortemente abertas ao episcopado ibero-napolitano. Por outro, pretende-se focar sobre a figura do dominicano Fr. Leonardo Marini, arcebispo de Lanciano (1560-1566) no Reino de Nápoles, e com um *cursus* muito itinerante. De facto, entre os seus cargos, em 1573 teve também a missão em Portugal como coadjutor do nuncio a Madrid do Papa Gregório XIII, durante o reino de D. Sebastião.

Paola Nestola doutorou-se em 2004 na Universidade de Lecce-Salento e na Universidade Ca' Foscari de Veneza com a tese: *Inquisidores e Inquisição na periferia da Catholicidade: Terra de Otranto no período da Contrarreforma*, beneficiando de uma Bolsa Marie Curie Actions (2002-2003) desenvolvida na Universidade Pablo de Olavide de Sevilla (Espanha). É investigadora integrada no Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, onde nos anos 2009-2016 foi bolseira de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia com uma investigação sobre a presença do clero português no Sul da península italiana (séc. XVI-XVII). Os seus principais interesses científicos versam sobre História Religiosa da Europa do Sul e do Mediterrâneo (instituições eclesásticas e geografia diocesana, santidade, episcopado europeu, Inquisição); História Social, História Urbana e Micro-História (séc. XVI-XVIII). No âmbito da História da Mentalidade e da Cultura e, nomeadamente, sobre o tema da representação do poder, desenvolveu atividade de investigação incidindo designadamente sobre fontes escritas e de natureza iconográfica. Esta orientação metodológica é patente nos seus livros: *I grifoni della fede. Vescovi-inquisitori in Terra d'Otranto fra '500 e '600*, [Presentazioni di M. Spedicato - J.P. Paiva], Galatina (Le): Congedo, 2008; *San Giuseppe da Copertino dall'estrema Puglia al Portogallo (secc. XVII-XIX)*, Lecce, Ed. Grifo, 2016; assim como em outros trabalhos científicos editados em atas de congressos, livros, revistas nacionais ou internacionais.

OS TEÓLOGOS DOMINICANOS E O IMPÉRIO PORTUGUÊS NO SÉCULO XVI: OS HOMENS E AS SUAS IDEIAS

Giuseppe Marcocci (DISTU-Università degli Studi della Tuscia, Viterbo)

A comunicação pretende reconstruir as diferentes perspetivas dos maiores teólogos dominicanos ativos em Portugal durante o século XVI acerca das questões morais e jurídicas levantadas pela construção de um vasto império transoceânico. Enquanto no caso espanhol são bem conhecidos nomes e contribuições dos grandes dominicanos da Segunda Escolástica que, de Bartolomé de las Casas a Francisco de Vitoria, intervieram nas disputas sobre a legitimidade e licitude das ações realizadas na América, figuras e orientações que caracterizaram um fenómeno cultural e religioso semelhante em Portugal são ainda pouco estudadas. As posições destes homens e os contextos em que as suas ideias foram elaboradas serão o objeto de uma comunicação que vai reconhecer importância especial à contribuição individual dos vários dominicanos considerados.

Giuseppe Marcocci é doutor em História pela Scuola Normale Superiore de Pisa. Atualmente é Professor Associado de História Moderna na Universidade da Tuscia, em Viterbo, e Professor Contratado de World History na Universidade de Florença. Foi Professor Visitante na Universidade de Lisboa (2009), na École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris (2013) e no Instituto Universitário Europeu de Fiesole (2016).

CONCERTO PELO CORO GREGORIANO SOLEMNIS

PROGRAMA

UBI CARITAS ET AMOR	Antífona
ILLUMINA FACIEM TUAM	“
SALVE REGINA	Antífona
SALVE MATER MISERICORDIAE	Cântico
AVE MARIA	Ofertório
MISERERE MIHI DOMINE	Introito
ALLELUIA. OSTENDE NOBIS DOMINE	Versículo
EGO AUTEM IN DOMINO SPERAVI	Introito
O LUMEN ECCLESIAE	Antífona
MISERICORDIAS DOMINI	“

Coro Gregoriano *Solemnis*

O Coro Gregoriano *Solemnis*, a comemorar o seu 20º aniversário, tem como objetivo a divulgação do canto litúrgico por excelência, na sua vertente musical e na língua latina que o enforma, seguindo o espírito dos monges de Solesmes. Fundado em 1995, e constituído por elementos com larga experiência na arte do canto gregoriano, tem tido uma atividade intensa por todo o país, com participações em celebrações litúrgicas e concertos, a convite de diversas entidades. Fazem parte do Coro Gregoriano *Solemnis* António Lopes, Duarte Ferreira, fr. Fernando Ferreira, João Crisóstomo, João Luís Ferreira, Jorge Santos, José Araújo, José João Gomes, José Luís de Matos, José Mendonça, Manuel de Freitas Carvalho, Manuel de Matos, Nuno Henrique Silva, Pedro Carvalho e Tiago André. A sua direcção musical está, desde a sua fundação, a cargo do professor João Crisóstomo.

João Crisóstomo. Licenciado em Direcção Coral pela Escola Superior de Música de Lisboa, estudou direcção coral com Pierre Koelin, Michel Corboz e José Aquino, e foi durante vários anos professor da Escola de Música do Conservatório Nacional, onde concluiu o Curso Superior de Canto de Concerto. Foi componente do Coro Gulbenkian durante cerca de trinta anos, sendo ao longo de quinze anos um dos assistentes de direcção. Dirigiu ainda diversos outros coros, nomeadamente o Coro da Basílica da Estrela, o Coral Paz e Bem, que fundou em Oeiras, o Coral Vértice, o Coro do Metropolitano de Lisboa e o Coro da Região Sul da Ordem dos Engenheiros. Presentemente dirige o Coro de Gregoriano *Solemnis*.

FICHA TÉCNICA

Instituições organizadoras

Centro de Estudos de História Religiosa – Universidade Católica Portuguesa
Instituto São Tomás de Aquino

Coordenação

António Camões Gouveia (CHAM-FCSH/UNL; CEHR-UCP)

Comissão Científica

António Camões Gouveia (CHAM-FCSH/UNL; CEHR-UCP)

Adélio Abreu (FT-UCP; CEHR-UCP)

Gaspar Roja Sigaya (OP)

Giuseppe Marcocci (Università degli Studi della Tuscia, Viterbo)

João Luís Inglês Fontes (IEM-FCSH/UNL; CEHR-UCP)

Maria de Lurdes Correia Fernandes (FLUP; CEHR-UCP)

Maria Filomena Andrade (UAberta; CEHR-UCP)

Michael Attridge (Univer. St. Michael's - Toronto)

Paulo Fontes (CEHR-UCP)

Saul Gomes (FLUC-UC; CEHR-UCP)

Comissão Organizadora

António Camões Gouveia (CHAM-FCSH/UNL; CEHR-UCP)

José Manuel Fernandes (OP / ISTA)

João Furtado Martins (CEHR-UCP; CLEPUL)

Secretário Executivo

João Furtado Martins (CEHR-UCP; CLEPUL)

CONTACTOS

Centro de Estudos de História Religiosa

Tel.: (+351) 217 214 130

E-mail: dominicanos800anos@gmail.com

Web: <http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/DominicanosPortugal>



Organização



IUBILÉUM 800 1216-2016
ORDO PREDICATORUM

Apoio



Apoio institucional

